

Mensagem de Irina Bokova
Diretora geral da UNESCO
por ocasião do Dia Mundial dos Direitos Humanos

10 de dezembro de 2013

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.

Assim reza o artigo 1 da Declaração universal dos direitos humanos adotada pela Assembleia geral das Nações Unidas a 10 de dezembro de 1948.

Primeiro instrumento universal em que se reconhece a dignidade inerente a todos os membros da família humana, a Declaração incarnou séculos de reflexão – marcou também o início de esforços mundiais concertados para que os direitos humanos fossem observados em todas as circunstâncias.

Em 1993, foi dado um passo decisivo com a criação do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos. Adotados há 20 anos, a Declaração e o Programa de Ação de Viena continuam, hoje em dia, muito pertinentes ao reafirmar a universalidade dos direitos humanos, a sua correlação e a sua importância para o desenvolvimento. Embora, desde então, os avanços tenham sido consideráveis, continua a ser difícil alcançar o pleno respeito do exercício dos direitos humanos.

Em 2000, os objetivos de Desenvolvimento do Milênio fixaram uma agenda humanista ambiciosa que serviu de catalisador para importantes progressos em numerosos países. No entanto, 2,7 mil milhões de mulheres e homens continuam a viver com pouco mais de dois dólares por dia. O acesso a uma educação de qualidade continua a ser um sonho para milhões de jovens raparigas e mulheres. Os grupos mais desfavorecidos da sociedade continuam a ser vítimas de exclusão, de maus tratos e de violência. Ao mesmo tempo, o estado de direito continua a ser débil em numerosos países e a liberdade de opinião e de expressão enfrentam ameaças crescentes.

Para que a liberdade e a igualdade de dignidade e de direito se tornem realidade para todas as mulheres e todos os homens, temos que nos esforçar para ajudar os países a alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio até 2015. É imperativo cumprirmos as promessas feitas em 2000 e fixarmos uma nova e ambiciosa agenda para o desenvolvimento sustentável que teremos que respeitar concentrando-nos na eliminação da pobreza extrema em todo o mundo. A eliminação da pobreza é o fundamento da paz e do desenvolvimento sustentáveis – esta é a lição essencial dos últimos 65 anos. Esta deveria ser a nossa nova agenda mundial em matéria de direitos

humanos, particular atenção deverá ser dada aos direitos das mulheres e à sua autonomização.

O 20º aniversário da Conferência de Viena é uma oportunidade para todos os governos, todas as sociedades e todos os homens e mulheres se mobilizarem e olharem para o futuro. Foram realizados grandes progressos desde 1948 e 1993, mas muitos são também os esforços que ainda temos que envidar para que a dignidade e os direitos se tornem uma realidade para todos.

Irina Bokova